

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 64

Nº 763

Setembro de 2017

R\$ 1,50

Instituto Bairral, um modelo para o país

Alberto Luís de Mello Rosatto, presidente do Conselho Diretor da Fundação Espírita Américo Bairral, de Itapira (SP), fala-nos sobre as origens e as atuais atividades do Instituto Bairral, que é, como sabemos, referência

em psiquiatria em nosso país. Na entrevista, ele evoca os primórdios da entidade e reporta-se às importantes conquistas dos dias atuais do Instituto, que completará em dezembro 80 anos de existência. **Pág. 3**

Divaldo P. Franco em terras catarinenses



Chapecó, Lages e Florianópolis foram as localidades visitadas no final de agosto pelo orador Divaldo Franco (foto), que falou, em todos os lugares, a um público numeroso, sendo que na cidade

da Chapecoense sua palestra ocorreu no estádio de futebol que viveu no ano passado grandes emoções. As homenagens ao estimado confrade também são uma constante. **Págs. 8 e 9**

A importância da fé na terapêutica moderna

As implicações da espiritualidade na saúde vêm sendo cientificamente avaliadas e documentadas em centenas de artigos acadêmicos, demonstrando sua relação com vários aspectos da saúde física e mental, provavelmente

positivos e possivelmente causais. A associação entre a espiritualidade e as atividades terapêuticas modernas é algo que tem chamado a atenção, como mostra nosso colaborador Jorge Hessen em um artigo sobre o assunto. **Pág. 5**

Oceano Vieira de Melo de novo em nossa região

Durante sete dias, em setembro, Londrina e cidades próximas verão novamente o confrade Oceano Vieira de Melo (foto), que nos brindará a todos com sua simpatia e sua fala no período de 24 a 30 de setembro. A palestra inicial ocorrerá no Centro Espírita Meimei, dia 24, domingo, às 9h30. O tema: "Jan Hus em Praga, Allan Kardec em Paris". No mesmo dia, às 17h, Oceano Vieira de Melo falará no auditório do "Nosso Lar", seguindo depois uma programação que o levará a outras casas espíritas e também às cidades de Bela Vista do Paraíso, Cambé e Ibiporã.

No dia 30, às 19h30, no encerramento do 1º Mês Espírita da 16ª URE, ele fará o lançamento do filme "Humberto de Campos - O Imortal da Boa Nova". **Pág. 11**



Breve história de uma obra modelar

Marcel Bataglia Gonçalves conta como surgiu a Instituição Espírita Joanna de Ângelis, fundada no Estado do Rio

de Janeiro em 11 de dezembro de 1975, com sede em Queimados e

filial no bairro de Copacabana, que o Brasil inteiro conhece. **Págs. 14 e 15**

Ricardo de Souza Cavalcante fala ao nosso jornal

O médico infectologista Ricardo de Souza Cavalcante (foto), de Botucatu (SP), atual presidente da Associação Médico-Espírita de Botucatu, fala-nos sobre a origem das enfermidades e diz-nos qual a receita para obtermos a verdadeira cura. **Pág. 16**



Ainda nesta edição

De coração para coração	4
Editorial.....	2
Emmanuel	2
Entrevista	16
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis	2
Marcel Bataglia Gonçalves.....	14
Meimei	13
O Espiritismo responde.....	4
Reflexões espíritas	12
Silas Lourenço	12

Editorial

Honra

Observando no dicionário, particularmente neste caso o *Aurélio*, vemos o significado da palavra honra como sentimento de dignidade própria, que leva o indivíduo a procurar merecer e manter a consideração geral; pundonor; brio; dignidade; probidade, retidão; grandeza, esplendor, glória; honestidade, pureza. Honrado é aquele que tem honra; honesto, digno, probo. Honrar seria enobrecer-se, dignificar, respeitar, venerar.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo XVII, O Dever, diz o espírito de Lázaro que o dever é a obrigação moral, diante de si mesmo primeiro, e dos outros, em seguida.

O dever é a lei da vida, ele se encontra nos mais ínfimos detalhes, assim como nos atos elevados. Diz Lázaro que o dever íntimo do homem está entregue ao seu livre-arbítrio: o agulhão da consciência, esse guardião da probidade interior, o adverte e o sustenta. Mas esse dever, como precisá-lo? Ele começa precisamente no ponto em que ameaçamos a felicidade ou a tranquilidade do nosso próximo; termina no limite que não gostaríamos de ver ultrapassado em relação a

nós mesmos.

O dever é o resumo prático de todas as especulações morais; é uma bravura da alma que afronta as angústias da luta; é austero, flexível; pronto ante as diversas complicações, permanece inflexível diante de suas tentações.

Dever e honra caminham juntos. Não é vão o mandamento: *Honrai a vosso pai e a vossa mãe*. É aliança de amor, dever e honra.

Para se honrar, para ser honrado e cumprir seu dever, o ser humano tem que aprender o amor ao próximo e a prática das virtudes. O exercício do Cristianismo em plenitude, acima das leis do mundo, com os ensinamentos de Jesus, dá esse valor moral que enobrece o espírito. Necessário exemplificar sempre, nas atitudes do cotidiano, a nobreza dos sentimentos. Milhares de olhares nos cercam. Olhos de Espíritos desencarnados que estagiam ainda na Terra nos envolvem. O que pensamos e o que vivemos na prática está sendo observado. Precisamos ser honestos com nós mesmos e caminhar com a consciência edificada no bem, na manutenção de nossa própria paz. Vivemos como

cristãos, fortalecidos pela luz do conhecimento espírita, eis o dever do espírita sincero. Pensar corretamente, agir corretamente.

Diz o sábio Léon Denis, em seu *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, que os preceptores da humanidade têm um dever imediato a cumprir. É o de repor o espiritualismo na base da educação, trabalhando por refazer o homem interior e a saúde moral. É necessário despertar a alma humana adormecida por uma retórica funesta; mostrar-lhe seus poderes ocultos, obrigá-la a ter consciência de si mesma, a realizar seus gloriosos destinos.

Todo aquele que admite a existência do espírito e o primado deste em relação à matéria, professa o espiritualismo. Ora, todo espiritualista tem o dever moral de pensar no espírito que é. Ao espírita, muito mais ainda será pedido, dado o seu conhecimento.

Os valores morais, a nobreza de caráter e a honra, mais que nunca, precisam ser valorizados. Eduquemo-nos e eduquemos nossas crianças para um mundo melhor amanhã. Vivamos com honra. Sejamos cristãos.

Um minuto com Joanna de Ângelis

“Cada período da vida brindar-te-á com uma gama de experiências, das quais

retirarás proveitosos ensinamentos para o próprio equilíbrio.

Nem sempre o curso transcorrerá em manifestação festiva, porém nas diferentes etapas defrontarás os desafios que te exigirão capacidade e reflexão, discernimento e decisão para superá-los.

Toda conquista resulta de um preço de sacrifício ou esforço para legitimar-se.”

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outras obras, do livro *Otimismo*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Lógica da Providência

“Depois que fostes iluminados, suportastes grande combate de aflições.”
Paulo. (Hebreus, capítulo 10, versículo 32.)

Os cultivadores da fé sincera costumam ser indicados, no mundo, à conta de grandes sofrimentos.

Há mesmo quem afirme afastar-se deliberadamente dos círculos religiosos, temendo o contágio de padecimentos espirituais.

Os ímpios, os ignorantes e os fúteis exibem-se, espetacularmente, na vida comum, através de traços bizarros da fantasia exterior; todavia, quando se abeiram das verdades celestes, antes de adquirirem acesso às alegrias permanentes da espiritualidade superior, atravessam grandes túneis de tristeza, abatimento e taciturnidade. O fenômeno, entretanto, é natural, porquanto haverá sempre ponderação após a loucura e remorso depois do desregramento.

O problema, contudo, abrange mais vasto círculo de esclarecimentos.

A misericórdia que se manifesta na Justiça de Deus transcende à compreensão humana.

O Pai confere aos filhos ignorantes e transviados o direito às experi-

ências mais fortes somente depois de serem iluminados. Só após aprenderem a ver com o espírito eterno é que a vida lhes oferece valores diferentes. Nascer-lhes-á nos corações, daí em diante, a força indispensável ao triunfo no grande combate das aflições.

Os frívolos e oportunistas, não obstante as aparências, são habitualmente almas frágeis, quais galhos secos que se quebram ao primeiro golpe da ventania. Os espíritos nobres, que suportam as tormentas do caminho terrestre, sabem disto.

Só a luz espiritual garante o êxito nas provas.

Ninguém concede a responsabilidade de um barco, cheio de preocupações e perigos, a simples crianças.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro *Pão Nosso*, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo com uma assinatura de “O Imortal”

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrependerá em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

“JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”.

Para fazer a Assinatura ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A Assinatura simples custa R\$ 50,00 (cinquenta reais) por ano, aí incluídas as

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 -CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedroso”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Instituto Bairral: excelência em psiquiatria e modelo para o país

**ORSON PETER
CARRARA**

orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Alberto Luís de Mello Rosatto (*foto*), presidente do Conselho Diretor da Fundação Espírita Américo Bairral, de Itapira (SP), fala-nos sobre as origens e as atuais atividades do Instituto Bairral, que é, como sabemos, referência em psiquiatria em nosso país. Alberto é natural da capital paulista, mas reside na cidade em que se localiza a instituição. Espírita desde 1966, suas respostas à presente entrevista apresentam uma visão geral – desde os seus primórdios até às importantes conquistas dos dias atuais – da conhecida instituição, modelo para o país e provavelmente para a América Latina.

Quando foi fundado o Instituto Bairral?

A fundação oficial do Hospital data de 31 de dezembro de 1937, quando foi aprovado o primeiro estatuto. Mas tudo indica que já funcionava antes disso, talvez informalmente. Consta que Dona Gracinda chegou a receber pacientes em sua própria residência. São considerados fundadores o senhor Onofre Batista e sua esposa, dona Gracinda Batista, tendo sido eles os doadores do imóvel que possibilitou a criação do hospital como uma Fundação. Depois contaram

com a colaboração de seu genro, César Bianchi, que abandonou sua oficina de marcenaria para dedicar-se de corpo e alma à nova instituição. Além disso, teve participação marcante a senhora Dalila Batista Bianchi, filha de Onofre e Gracinda e esposa de Cesar Bianchi. É de se destacar que nenhum deles tinha formação acadêmica, pois Onofre era pedreiro e dona Gracinda, do lar. Dalila fez um curso de enfermagem em São Paulo, dedicando-se, a partir daí, não só a tratar dos pacientes, mas também formar novos atendentes de enfermagem, razão pela qual foi escolhida como patronesse da enfermagem do Bairral.

Como surgiu a ideia de sua fundação?

Surgiu da necessidade de acolher os doentes mentais que até então eram simplesmente jogados nas cadeias públicas ou confinados em porões das Santas Casas. Movidos pelo sentimento de caridade preconizado pela Doutrina Espírita, Américo Bairral e seus companheiros tiveram a ideia de fundar um hospital para tratar dessas pessoas.



Alberto Luis de Mello Rosatto

Quem foi Américo Bairral?

Américo Bairral era funcionário público lotado na Coletoria Federal de Itapira e um destacado líder espírita. Fundou o Centro Espírita Luiz Gonzaga e uma instituição que hoje é a Casa de Repouso Allan Kardec, destinada ao acolhimento de idosos. Contudo, desencarnou antes de conseguir realizar seu sonho de fundar o hospital, ou o Sanatório, como eram então chamados os hospitais psiquiátricos. Seu companheiros é que levaram adiante a ideia e aí está o Bairral hoje, um grande e respeitado hospital.

Quantos metros quadrados de área e quantos funcio-

nários? O atendimento inclui o SUS, além das internações particulares?

Na área urbana, temos mais de quatrocentos mil metros quadrados de terrenos, por onde se espalham as diversas unidades do hospital, desde o Prédio Central, onde são acolhidos os pacientes encaminhados pelo SUS, até as chamadas “alas externas”, destinadas a pacientes particulares e de convênios. No total são 824 leitos, sendo 511 oferecidos ao SUS; os demais 313 a particulares e convênios.

Nos 80 anos de existência da instituição, o que pode ser destacado?

O grande progresso alcançado nesse tempo. Partindo das duas pequenas casas do início, chegou a esse complexo hospitalar sem igual no país e, provavelmente, em toda a América Latina. Além do seu crescimento, digamos, físico, com instalações dignas de hotéis de boa qualidade, é de se destacar a sua evolução técnica nos últimos anos, com investimento pesado no aperfeiçoamento do nosso corpo de profissionais, lembrando que temos cerca de cento e cinquenta funcionários, de diversas áreas, com formação universitária. Todo esse esforço culminou com a implantação do programa de Residência Médica, para for-

mação de médicos psiquiatras, hoje reconhecida como uma das melhores do país. Outro ponto a destacar é a recente implantação do atendimento em Psiquiatria Infantil, com um projeto de diagnóstico e terapia inovadores e, provavelmente, único no Brasil.

Quais os maiores desafios?

Continuar o atendimento aos pacientes SUS, o que tem exigido de nós ingentes sacrifícios, por tratar-se de atividade extremamente deficitária, em função da remuneração, que eu poderia chamar de ridícula, proporcionada pelo Ministério da Saúde aos hospitais psiquiátricos. Nós do Bairral ainda temos uma ala de pacientes “não SUS” que nos possibilita recursos para fazer face aos prejuízos trazidos pelo atendimento ao SUS. Vamo-nos empenhar, como fizemos até aqui, para manter esse atendimento, mas cada vez mais preocupados, pois a nossa capacidade de suportar os prejuízos encontra-se próximo do limite.

Das conquistas em andamento, qual sobressai neste momento?

Creio que é a Psiquiatria Infantil. Trata-se de uma iniciativa pioneira, pelo menos nos níveis de qualidade que estamos implantando, e muito importante, pois é patente que muitos transtornos mentais futuros poderão ser evitados se houver uma intervenção adequada nas primeiras manifestações dos sintomas. (*Continua na pág. 10 desta edição.*)

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTAS LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

**Escritório de Advogacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

**móveis
BRÁSILIA**

"A Leza da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

F PENNACCHI

**Em todos os
momentos com você**

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Com Jesus um espinho tem mil flores!

Alguém nos pergunta se existe diferença entre fé e crença e em que livros podemos ler algo a respeito.

O termo “fé” tem várias acepções. No sentido comum, significa a confiança do indivíduo em si mesmo, pois os que disso são dotados são capazes de realizações que pareceriam impossíveis àqueles que de si duvidam. Dá-se também o nome de fé à crença nos dogmas dessa ou daquela religião, casos em que recebe adjetivação específica: fé cristã, fé judaica, fé católica etc.

Há, no entanto, enorme diferença entre crença e fé.

No livro *O Consolador*, obra mediúnica psicografada por Chico Xavier, Emmanuel diz que crer diz respeito à crença. Diferentemente da simples crença, a fé desperta, porém, todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem e, como tal, é a base da regeneração.

Idêntico ensinamento encontramos no cap. VII, 2ª Parte, do livro *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, no qual o guia da médium que serviu de intermediária no caso Xumene diz que a crença é o primeiro passo; a fé vem em seguida e, por último, a transformação, mas para isso é preciso que muitos tenham de revigorar-se no mundo espiritual.

É possível comunicar a fé a alguém por meio de imposição?

Não. Segundo Kardec, a fé não se impõe nem se prescreve, mas pode ser adquirida, não existindo ninguém que esteja impedido de possuí-la. Para crer é preciso, porém, compreender, porquanto – adverte o Codificador – a fé cega já não tem lugar em nosso mundo.

A importância da fé em nossa vida foi destacada, entre outros, por Jesus de Nazaré. “Tudo é possível àquele que tem fé”, disse Jesus, consoante lemos em Marcos, 9:23.

Sobre a fé, Emmanuel apresenta-nos também, na obra a que nos reportamos linhas acima, as considerações seguintes:

– Poder-se-á definir o que é ter fé?

Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade.

Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer “eu creio”, mas afirmar “eu sei”, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre,

intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido.

Traduzindo a certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a luz divina no coração, e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao “faça-se no escravo a vontade do Senhor”. (*O Consolador*, pergunta 354.)

– A esperança e a fé devem ser interpretadas como uma só virtude?

A esperança é a filha diletta da fé. Ambas estão uma para outra, como a luz reflexa dos planetas está para a luz central e positiva do Sol. A esperança é como o luar que se constitui de todos os bálsamos da crença. A fé é a divina claridade da certeza. (*O Consolador*, pergunta 257.)

Concluindo, pensamos que nada pode exprimir melhor a importância da fé do que este lindo poema escrito por Cármen Cinira (Espírito), uma das pérolas literárias que compõem o *Parnaso de*

Além-Túmulo, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier:

O viajor e a Fé

Cármen Cinira

— “Donde vens, viajor triste e cansado?”

— “Venho da terra estéril da ilusão.”

— “Que trazes?”

— “A miséria do pecado,

De alma ferida e morto o coração.

Ah! quem me dera

a bênção da esperança,
Quem me dera consolo à desventura!”

Mas a fé generosa,
humilde e mansa,

Deu-lhe o braço e falou-lhe com doçura:

— “Vem ao Mestre que ampara os pobrezinhos,

Que esclarece e conforta os sofredores!...

Pois com o mundo uma flor tem mil espinhos,

Mas com Jesus um espinho tem mil flores!”

O Espiritismo responde

Um leitor nos indaga: - De todos os assuntos tratados na Doutrina Espírita, qual podemos considerar como sendo o mais importante?

Allan Kardec tratou, embora indiretamente, dessa questão, como podemos ver no cap. IV de seu livro *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*. Nele, o Codificador do Espiritismo defende o pensamento de que a questão mais importante para o homem é expressa numa frase bem conhecida de todos os filósofos: - *Quem somos, donde viemos, para onde vamos?*

Tal seria, diz Kardec, a questão mais relevante para o ser humano, porque ela envolve a sua origem e o problema do seu passado e do seu futuro. O assunto é tratado em profundidade pela Doutrina Espírita e, dada a sua importância, podemos dizer ao leitor que esse seria, por conseguinte, o tema mais relevante de todos os que foram e são explanados pelo Espiritismo.

Trata-se, paradoxalmente, de um assunto sobre o qual a Ciência se conserva muda e a

Filosofia emite opiniões que dificilmente concordam entre si, enquanto a Religião simplesmente não o discute.

Com efeito, embora estejam de acordo quanto à aceitação da existência da alma, as religiões divergem no tocante à sua origem e ao seu futuro, bem como em relação às condições de que depende sua sorte porvindoura. De tais divergências nasceram a dúvida e a incredulidade, e isso deu lugar a um penoso vácuo.

Os homens, como sabemos, encaram com ansiedade o desconhecido em que têm fatalmente de penetrar por força da morte corpórea. A ideia do nada, que alguns cultivam, os assusta. Sua consciência lhes diz que alguma coisa lhes está reservada para além do túmulo, mas inegavelmente, fora do Espiritismo, não encontram respostas que satisfazem ao bom senso e à razão.

Com as informações trazidas pela Doutrina Espírita, a dúvida cede lugar à certeza e o espírito sabe, de forma palpável, quem efetivamente somos, donde viemos e para onde vamos.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Fé e oração como aberturas terapêuticas dos nosocômios contemporâneos

JORGE HESSEN

jorge.hessen@yahoo.com.br
De Brasília, DF

As implicações da espiritualidade na saúde vêm sendo, cientificamente, avaliadas e documentadas em centenas de artigos acadêmicos, demonstrando sua relação com vários aspectos das saúdes física e mental, provavelmente positivos e possivelmente causais. A rigor, associações entre a espiritualidade (religiosidade) e atividade imunológica, saúde mental, neoplasias, doenças cardiovasculares e mortalidade, além de aspectos de intervenção com uso de prece intercessória, têm sido substanciadas nos ambientes hospitalares.

Há crescente acúmulo de evidências sobre a relação entre espiritualidade (religiosidade) e saúde física. Contudo, por essas evidências ainda não serem adequadamente robustas, este apenas se constitui em promissor campo de investigação. É, sem dúvida, um campo de pesquisa com enorme potencial. Até porque, investigações sistemáticas demonstram que doentes espiritualizados lidam melhor com os estresses da vida, recuperam-se mais rapidamente de depressão e apresentam menos ansiedade do que aqueles que lidam com emoções negativas, descrentes e materialistas.

Identifica-se, nesta modalidade de assistência, que há um conceito de saúde como algo, fruto do equilíbrio entre o homem e o mundo, entre o imanente e o transcendente, que se aproxima ao que se denomina holismo e visão sistêmica da vida. A imprensa tem noticiado que médicos e instituições hospitalares do mundo contemporâneo já incluem nas suas rotinas, de maneira sistemática e definitiva, a prática de estimular os pacientes quanto a fortalecer a esperança, o otimismo, o bom humor e a espiritualidade (religiosidade), como recursos imprescindíveis

no combate às doenças. Esses procedimentos funcionam como remédios para a alma, obviamente, com repercussões benéficas para o corpo físico. Isso tem sido observado, sobretudo, em centros de tratamento de doenças graves, como câncer e patologias que exigem do enfermo uma força sobre-humana.

A terapia da esperança – Atualmente, muitos médicos percebem que os doentes, apoiados em algum tipo de fé e que mantêm a esperança na recuperação de fato, apresentam melhores prognósticos. Essa prática aparece associada à redução da ansiedade, da depressão e à diminuição da dor, entre outras repercussões. Está provado que a manutenção de um estado de espírito mais seguro e esperançoso desencadeia, no organismo, uma capilaridade de reações que só trazem o bem.

Pesquisadores da Universidade do Alabama, nos Estados Unidos, têm aplicado um tratamento nominado de “terapia da esperança”. O processo consiste em ajudar os pacientes a construir e a manterem a esperança diante da doença, consoante a máxima de que é preciso dar força ao espírito para que o corpo se recupere. O Instituto Nacional do Câncer, americano, criou uma espécie de guia para orientar médicos, enfermeiros e psicólogos sobre como usar a espiritualidade (religiosidade) do paciente em benefício próprio. Sua aplicabilidade se estende, também, a pacientes psicóticos, adultos e crianças; portadores de deficiências outras, assim como suicidas e drogaditos (pessoa viciadas em drogas).

Na medida em que o paciente faz uma introspecção para potencializar a fé, possibilita-se o reconhecimento de sua identidade e a reconstrução de sua autoestima, que o leva a recuperar a esperança e a confiança em seus próprios recursos adaptativos. Constrói-se, assim, uma intervenção que enfatiza a importância da elaboração de um novo projeto de vida para si mesmo. Os estímulos da espiritualidade (religiosidade) curam o paciente ao impor ordem sobre a experiência caótica que nele se desenvolveu.

O Espiritismo explica que é através de um processo de desenvolvimento pessoal que o doente ganha forças para neutralizar a doença. O Espiritismo busca persuadir o enfermo a reorientar seu comportamento mental pela fé inteligente, raciocinada, sugerindo uma ética de caridade, da qual deve resultar um modo particular de motivação para uma vida engrandecida e de se sobrepor aos apelos do mundo físico.

A importância da prece nos hospitais – A espiritualidade (religiosidade) em consonância com a saúde são metas a serem conquistadas por aqueles que desejam, realmente, autovencer-se.

A doença permanece como entidade de impacto amplo sobre aspectos de abordagem, desde a fisiopatologia básica, até sua complexa relação social, psíquica e econômica. É fundamental reconhecer que esses diversos aspectos estão correlacionados em múltipla interação. Na medida em que os estudos, na área da espiritualidade e da saúde, intensificam-se, uma vez obser-

vados os benéficos resultados na restauração da energia dos pacientes debilitados, começarão a surgir as primeiras teses (ainda que heterodoxas), para aperfeiçoar conclusões e obter resultados mais sólidos sobre o tema.

Independentemente dos agentes causadores da doença, a estimulação dos valores espirituais se coloca em uma posição bastante conveniente: não apenas demonstra dividir responsabilidades com a medicina moderna, mas sinaliza intervir onde esta se revela impotente. Nesse sentido, refletimos sobre a importância do estímulo da prece nos hospitais.

A oração é uma prática milenar de diversas e distintas religiões, tradicionalmente associada ao bem-estar, promoção de saúde, introspecção e espiritualidade. A propósito, pela religiosidade, pratica-se melhor o exercício da prece. É óbvio que “a espiritualidade não vem suplantando a medicina e os médicos; vem simplesmente provar que há coisas que eles não sabem e os convidar para estudá-las; que a natureza tem recursos que eles ignoram; que o elemento espiritual que eles desconhecem, não é uma quimera, e que, quando o levarem em conta, abrirão novos horizontes à ciência e terão mais êxitos do que agora”.⁽¹⁾

A mente como fonte de energia – A prece atua sobre os indivíduos, influenciando o sistema imunológico, segundo estudo pioneiro realizado no ano de 1988, no Hospital Geral de São Francisco, na Califórnia. Nesse hospital “foi possível comprovar que os pacientes

que receberam preces apresentaram significativas melhoras, necessitando inclusive de menor quantidade de medicamentos”.⁽²⁾ Para nós, espíritas, ela se reveste de características especiais, pois “a par da medicação ordinária, elaborada pela Ciência, o magnetismo nos dá a conhecer o poder da ação fluídica e o Espiritismo nos revela outra força poderosa na mediunidade curadora e a influência da prece”.⁽³⁾ Allan Kardec, ao emitir seus comentários na Questão 662, em O Livro dos Espíritos, afirma que “o pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal”.⁽⁴⁾ A rigor “a eletricidade é energia dinâmica; o magnetismo é energia estática; o pensamento é força eletromagnética”.⁽⁵⁾ Mas uma coisa é clara, a prece não pode mudar a natureza das provas pelas quais o homem tem que passar, ou, até mesmo, desviar-lhe seu curso, e isto, porque elas estão nas mãos de Deus. Há provas que o Homem deve suportar até o fim de seus dias, mas Deus leva sempre em conta a resignação. Embora as preces que fazemos não irão desviar-nos de nossos problemas e desilusões, elas são um bálsamo reconfortante para a nossa alma enfermeira, pois nos faz penetrar em estados de suave sossego e gozos que somente aquele que ora é capaz de decifrar. Tem, assim, a prece, o infável dom de nos dar forças para suportarmos lutas e problemas, internos e externos, de nos colocar em posição de vencermos obstáculos que, antes, pareciam intransponíveis. (Continua na pág. 10 desta edição.)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Divaldo: “Precisamos ser solidários, para criarmos uma sociedade feliz”

**LUISMAR ORNELAS
DE LIMA**
luismarornelas@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

A Federação Espírita Brasileira (FEB), em sua sede seccional localizada no Rio de Janeiro (Avenida Passos, 30), foi palco, no dia 12 de agosto último, do encerramento da temporada de palestras de Divaldo Franco em 2017, no Estado do Rio, visto que o 27º Feirão em Prol da Mansão do Caminho, promovido pelo Grupo FEB, também inaugurou a Exposição de 120 Anos de sua Livraria, que conta um pouco da história desta que é a única livraria fundada no século XIX, 120 anos atrás, na gestão de Bezerra de Menezes, que continua funcionando até hoje, ininterruptamente.

Com a presença do presidente da FEB, Sr. Jorge Godinho, e outros membros da Federação, além de ilustres convidados vindos de outras cidades, como Suely Caldas Schubert (Juiz de Fora-MG), o pessoal da Mansão do Caminho (Salvador-BA), num grupo superior a vinte pessoas, a conferência teve a participação de um público superior a 700 pessoas em seus dois salões (foto).

Divaldo Franco falou de sua alegria em retornar àquela casa que lhe traz belas lembranças e desenvolveu sua palestra buscando mostrar que o amor é o principal ensinamento que nos trouxe Jesus Cristo.

“É preciso amar ao próximo como a nós mesmos”,



lembrou o orador, significando que precisamos começar por nos amarmos, pois o autoamor representa o desenvolvimento dos valores positivos da inteligência, do sentimento, da cultura e da solidariedade, preservando o corpo com a higiene, a estética e os cuidados que ele requer para prolongar sua existência.

Divaldo propôs-nos, em sua fala, uma viagem para dentro de nós, utilizando-se do mapa da Palestina como uma representação geográfica do seu pensamento, começando por Damasco, onde aconteceu a CONVERSÃO de Saulo. Esse fato serve-nos como o primeiro ensinamento, que representa nossa mudança de paradigmas, ao encontro do amor de Jesus. Em seguida, citou Jerusalém, simbolizando a necessidade do TESTEMUNHO, tal como se deu com Saulo de Tarso. Quando abraçamos um ideal, uma causa, temos a necessidade de pagar o preço necessário por aquilo que acreditamos. Na sequência, o orador mencionou Jericó, narando então a Parábola do Bom

Samaritano, que simboliza a CARIDADE em sua feição maior, que é a solidariedade. “Precisamos ser solidários, para criarmos uma sociedade feliz”, asseverou o palestrante.

Finalizando a viagem, Divaldo falou sobre de Emaús, onde se deu o encontro dos dois homens com Jesus, representando o momento máximo da solidariedade que é o ACOMPANHAMENTO, o carinho, a misericórdia.

Acrescido aos ensinamentos que nos ministra em suas conferências, Divaldo Franco as enriquece com inúmeros exemplos pessoais, não com o propósito de enriquecer sua biografia, mas de auxiliar-nos o entendimento daquilo sobre o que discorre.

O evento realizado na FEB foi mais um momento de aprendizado do Evangelho de Jesus, a mostrar-nos que somente através do amor seremos pessoas melhores e transformaremos nossa sociedade para melhor, numa convivência de paz e fraternidade.

Lançamento nacional

Américo Simões
Romance do Espírito *Clara*

Quando é
Inverno
em nosso coração

Clara e Amanda são duas irmãs que cresceram num lar europeu do final do século 19. Apaixonada por Raymond, o jardineiro da família, Clara é obrigada pelo pai a se casar com o rico Raphael. No entanto, às vésperas do matrimônio, uma doença desconhecida a deixa à beira da morte. Para não interromper o acordo entre as famílias, Amanda se casa no lugar da irmã. A troca das noivas não é bem recebida por Raphael, que se apaixonara por Clara e passa a desconfiar daquela doença repentina. Essa paixão não correspondida e um terrível segredo marcarão para sempre a vida de Clara e de todos os que a rodeiam



petit
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento
no site com
desconto:
www.petit.com.br

NOSSA FACULDADE É REALIDADE

**JÁ PENSOU
...em uma
FACULDADE
que...**

**FICA bem
PERTINHO
de VOCÊ?**

**VESTIBULAR
FACULDADE CATUAÍ**

ADMINISTRAÇÃO | DIREITO | PEDAGOGIA | CIÊNCIAS CONTÁBILIS
TÉCNICAS EM BACULARES | JORNALISMO | LICENCIATURAS

www.FACULDADECATUAÍ.com.br

FACULDADECATUAÍ

☎ 3174.5454 📠 99651.8450

NOS SIGAI

**Clube do Livro
NOSSO LAR**

Livraria 1 (hum) livro por
mês à R\$ 18,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e
executivos. Excursões turísticas, religiosas e
empresariais. Fretamentos, Transportes de
Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

**Distribuidora de tecido
Chafic Ltda**

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

**NOVA
FORMA**

TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpina Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Francisco de Menezes Dias da Cruz

Francisco de Menezes Dias da Cruz, natural da cidade do Rio de Janeiro, filho de Francisco de Menezes Dias da Cruz (chefe do Partido Liberal no Rio e professor da Faculdade de Medicina) e de D. Rosa de Lima Dias da Cruz, nasceu em 27 de fevereiro de 1853. Foi professor de Matemática, período durante o qual concluiu o curso de humanidades. Era, nessa época, aluno da Escola de Medicina, durante a qual contraiu núpcias com a Sra. D. Adelaide Pinheiro Dias da Cruz. Ao formar-se em Medicina, perdeu o pai, que havia sido ferido com baioneta na Igreja do Sacramento.

Foi bibliotecário durante dez anos na Câmara Municipal. Presidiu o Curso Hahnemanniano e o Instituto Hahnemanniano do Brasil. Em 1900 o Dr. Dias da Cruz reorganizou e ressuscitou o Instituto Hahnemanniano do Brasil, que havia sido criado em 1879 pelo mais afamado médico homeopata do Império, o Dr. Saturnino Soares de Meireles, seu primeiro presidente. Dias da Cruz alugou no centro da cidade, na Rua da Quitanda, n.º 59, uma casa para seu consultório, e nele reinstalou o Instituto Hahnemanniano por alguns anos. Possuidor de enorme clínica, o Dr. Dias da

Cruz não fugia aos deveres da caridade, dando assim expansão aos seus sentimentos humanitários. Homem de grande e invulgar cultura, deixou riquíssima biblioteca. Estudioso desde a infância, preocupou-se com a ciência homeopática e, mais tarde, diante de provas irrefutáveis, tornou-se espírita dos mais caridosos e evangélicos.

É interessante relatar a maneira pela qual se verificou sua conversão. Tendo chegado ao seu conhecimento que o Espírito de seu genitor desenvolvia largo programa de caridade, através de médiuns receiptistas, decidiu ele, homem austero e cultor da verdade, ir à Federação Espírita Brasileira para observar e apurar quanto de real pudesse haver em torno da informação recebida. Iniciada a reunião com a prece habitual, passou-se ao estudo doutrinário. Até então nada ocorrera suscetível de lhe permitir aceitar a versão das manifestações atribuídas ao Espírito de seu pai. Já estava propenso a acreditar em mistificação, quando um médium demonstrou haver caído em transe. Era, afinal, a tão desejada manifestação que inesperadamente se realizava. Através do médium, o Espírito do primeiro Dr. Dias da Cruz pediu que chamassem seu filho, que ali se encontrava no meio dos assistentes. Surpreso, este se aproximou, incrédulo. A um dado momento, porém, seu genitor disse-lhe: - Você se lembra daquele fato que ocorreu conosco

na praça tal? E a seguir revelou uma ocorrência só de ambos conhecida. Diante disto, o Dr. Dias da Cruz (filho) sentiu chegada a hora de se render a essa evidência. Ninguém o conhecia naquela assembleia e o fato referido pelo Espírito era absolutamente desconhecido de toda a sua família, pois somente os dois haviam tido dele conhecimento. Percebeu, então, só havia um caminho: aceitar a veracidade da manifestação espírita de seu genitor. E fê-lo sem constrangimento. Pôs-se a estudar o Espiritismo, interpretou os textos doutrinários e passou a ser um trabalhador de Jesus e seguidor de Kardec. Em 1885, com 32 anos de idade, pronunciou na Federação Espírita Brasileira sua primeira conferência e desde então participou de várias Comissões importantes. Em 1890, em substituição ao Dr. Bezerra de Menezes, Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, que anteriormente ocupara a vice-presidência, foi eleito presidente da Federação Espírita Brasileira, cargo que exerceu com devotamento até os primeiros dias de 1895, quando foi substituído, temporariamente, por Júlio Cesar Leal e, definitivamente, por Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, o “Kardec Brasileiro”, seu colega de profissão e amigo. Sob sua presidência foram iniciados os trabalhos de socorro material e espiritual da Assistência aos Necessitados, que até hoje constituem o cerne dos serviços cristãos prestados pela Federação Espírita

Brasileira. Muitos foram os dedicados companheiros que o ajudaram nessa obra grandiosa, mantida e desenvolvida com o maior carinho pela Casa de Ismael. O confrade Bernardino Cardoso lhe entregava mensalmente a quantia de um conto de réis, elevada importância para aqueles tempos (mais de 300 dólares), para que fosse distribuída com os pobres de sua clínica, sob a condição de lhe não revelar o nome. Em 1896, por proposta de Bezerra de Menezes, e em atenção aos abnegados serviços prestados à Federação Espírita Brasileira, foi Dias da Cruz aclamado presidente honorário. Dirigiu o *Reformador* durante o período da sua presidência e escreveu inúmeros artigos doutrinários e de polêmica com a assinatura modesta de “Um espírita”. É também autor do livro “O Professor Lombroso e o Espiritismo”. Foi quem primeiro tentou, em 1891, adquirir um prédio próprio para a FEB e montar oficina tipográfica para impressão do *Reformador* e de obras espíritas em geral.

Fundada em 1912 a Faculdade Hahnemanniana, Dias da Cruz

colaborou na organização dos programas de ensino do novel estabelecimento, no qual lecionou a cadeira de Farmacologia e, mais tarde, a 1.ª cadeira de Matéria Médica, constituindo-se em verdadeiro mestre de toda uma nova geração. De 25 a 30 de setembro de 1926 foi realizado o 1.º Congresso Brasileiro de Homeopatia, sob a presidência do Dr. Dias da Cruz. Dizem seus contemporâneos que o cumprimento do dever era quase que sagrado para o Dr. Dias da Cruz. Como professor jamais deixou de comparecer à hora certa em suas aulas. Como clínico no Hospital Hahnemanniano, não se fazia esperar pelos doentes.

Dr. Dias Cruz desencarnou na cidade do Rio de Janeiro em 30 de setembro de 1937, na avançada idade de 84 anos. Gloriosa ancianidade essa, atingida após proveitoso dispêndio de energias em favor do próximo. Eis, em síntese, a brilhante personalidade daquele que dignificou o Espiritismo e a Homeopatia no Brasil.

(Fonte: *Blog Espírita Amigo.*)

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL

Assinatura Anual: R\$ 50,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Divaldo Franco: “Felicidade é a arte sublime de servir”

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

Profundamente comprometido com o Evangelho de Jesus e dedicação extremada ao próximo, Divaldo Franco deu início a mais uma atividade doutrinária em Santa Catarina. No dia 24 de agosto esteve em Florianópolis concedendo entrevistas para a Rádio CBN Diário, à NSC, Rede de Televisão Catarinense, afiliada da Rede Globo, e ao jornal *Diário Catarinense*, em que abordou temas variados. Em qualquer dificuldade, disse Divaldo, *seja você aquele que ama, desculpa, exercendo a tolerância. A solução dos problemas da Humanidade está no amor.*

À noite, no CentroSul, Av. Governador Gustavo Richard, 850, Centro, Divaldo apresentou o miniseminário SEJA FELIZ HOJE, título do mais recente livro da autora espiritual Joanna de Angelis. O evento, com início às 19h, com a apresentação do Coral Encantos, teve um público presente de 2.500 pessoas. Ao mesmo tempo, nove países acessaram através da Internet (rádio e TV), alcançando 17.000 pessoas. Divaldo completou em julho passado 56 anos de labor doutrinário em terras catarinenses, sempre semeando o amor, a tolerância, lançando luzes e bênçãos sobre as criaturas humanas. Esther Fregossi González, presidente da Federação Espírita Catarinense, saudou o público, acolhendo-os em vibrações de harmonia. O Dr. Juan Danilo Rodríguez, de Quito, no Equador, espírita e autor do livro *Alliyana*, apresentou os cumprimentos de seus confrades espíritas equatorianos,



Divaldo é homenageado em Florianópolis

discorrendo sobre o bem-estar e a felicidade contidos nas Obras Básicas do Espiritismo, dizendo que com o amor de Jesus nos corações é possível percorrer os caminhos da felicidade.

A fala de Divaldo Franco – Traçando um paralelo entre as filosofias orientais e ocidentais a respeito da felicidade, Divaldo Franco destacou que no Ocidente os pensadores se depararam com o conceito de morte, assinalando a finitude da vida. Percorrendo o pensamento de antigos filósofos com suas doutrinas a respeito da felicidade, o intímido orador e humanista discorreu ligeiramente sobre as doutrinas atomistas, hedonista, o pensamento cínico, o estoico e o socrático, onde a felicidade está em SER, quando o homem, então, se descobre, conhecendo-se, possuindo um sentido, um objetivo para a vida. Nesta mesma linha, Jesus preconizou que, em se amando uns aos outros, o homem poderia desfrutar de felicidade, já que cumpriria, assim, a Lei Divina, desenvolvendo uma conduta justa e virtuosa, estabelecendo claramente o sentido da vida, autodescobrindo-se, plenificando-se no amor. Em sentido oposto,

Rollo May, pensador americano, destaca que três fatores levam o homem a estados de infelicidade: o individualismo, o sexismo e o consumismo, esse representando o capitalismo moderno. A verdadeira felicidade consiste em SER, isto é, alguém que logrou alcançar essa plenitude através de uma viagem interior, autoconhecendo-se. Fora dessa proposta, a felicidade será sempre utópica. Com a narrativa de diversas histórias, algumas com cunho alegre e que facilitaram o riso, um mecanismo para sentir-se feliz, Divaldo Franco, pacifista e educador emérito, enriqueceu sua abordagem lúcida e dignificadora do ser humano, mesclando momentos de alegria, felicidade, apreensão e emotividade.

Você pode ser feliz hoje – A verdadeira felicidade, diz Divaldo, é dar, é ser útil ao outro onde se encontra, não retendo coisa alguma, mas distribuindo-as. Felicidade é encarar os insucessos como experiências de vida. Na vida ocorrem fatos inusitados; assim, para muitos, a construção de fugas ineficazes torna-se mecanismos de escape à realidade. A felicidade é sentir e fruir bem-estar, sem as ilusões e prazeres fugidios que a



Público em Florianópolis

vida material propicia. A riqueza, a juventude, a beleza contribuem para momentos de felicidade enganadora, porque estão alicerçadas em mecanismos impermanentes e fugazes. A felicidade, fruída nos momentos de alegria, de utilidade e de fraternidade, plenifica, harmoniza e equilibra a criatura humana que ama, que perdoa, que se torna útil e benevolente, doando-se ao seu semelhante. É necessário que a vida possua uma meta, um sentido, mesmo experimentando fatos desagradáveis. Felicidade é a arte sublime de servir. Em uma sociedade onde alguém morre de fome não há espaço para a felicidade. Neste diapasão, os Espíritos nobres incentivam as criaturas a descobrirem os invisíveis da sociedade, isto é, aqueles que vivem silenciosamente em aflições íntimas, na miséria social e moral. O homem deve viver de tal forma que a sua vida seja útil ao outro. A felicidade está nas mãos de cada um, assim, vivendo em harmonia, concórdia, e amando o próximo, a criatura humana plenifica-se, facilitando o viver do outro.

Apresentando fundamentos da Doutrina Espírita, o orador enfatizou a grandiosidade e a magnitude de Deus, destacando o amor

que deve ser pensado e praticado como o Cristo o fez, dando a Sua vida pela nossa. Os dias vindouros serão de plenitude, de felicidade, pois que, em abandonando o mal, o egoísmo, a tristeza, a desilusão, será possível substituir as imperfeições pelas virtudes, pelo amor incondicional. Logo após finalizar a brilhante exposição declamando o Poema da Gratidão, de Amélia Rodrigues, Divaldo Franco foi homenageado com uma placa contendo um mapa simbólico de Santa Catarina, que, dividido em três partes, será integralmente composto ao visitar Lages e Chapecó, na sequência. A presidente da FEC, emocionada, externou seu agradecimento e reconhecimento ao trabalho de inúmeros voluntários e dirigentes que, por cerca de 10 meses, trabalharam arduamente, dedicando-se integralmente a esse projeto que ora se conclui, bem como ao público que, de pronto, mobilizou-se para engalanar o evento com suas presenças alegres.

A conferência em Lages – Ao chegar ao Clube de Caça e Tiro, onde faria no dia 25 de agosto a conferência, Divaldo Franco, enquanto atendia aos autógrafos, concedeu entrevista aos meios



Atendendo o público em Chapecó

de comunicação social da região. Com belas interpretações musicais o ambiente foi-se harmonizando, preparando os assistentes para mais um grande evento. O Dr. Juan Danilo Rodríguez, espírita, médico, terapeuta holístico, psicólogo transpessoal, residente na cidade de Quito, no Equador, fundador e atual presidente do Centro Espírita Franciscano de Assis, de Quito, querido amigo de Divaldo Franco, está acompanhando o atual roteiro doutrinário em terras catarinenses. Instado a dirigir algumas palavras ao público, Dr. Juan apresentou os cumprimentos dos espíritas de Quito, discorrendo sobre seu contato com a mediunidade, há 17 anos, deixando uma mensagem de otimismo e confiança nos propósitos divinos. Divaldo Franco, aquele que decidiu servir Jesus onde quer que se encontre, destacou que na vida de todas as criaturas humanas sucede algo de inusitado, levando-as a reflexões profundas, ensejando oportunidade para compreensão da transitoriedade do corpo e sua finitude, bem como os eventos que corroboram as manifestações da vida alor-túmulo.

Divaldo, o *trator de Deus*, assim denominado por Chico Xavier, narrou os fatos que levaram o bispo

James Pike (Fev 1913-Set 1969), da Igreja Anglicana nos Estados Unidos da América, a colocar à prova as suas convicções e fé sobre a vida espiritual e o destino daqueles que passaram a viver no mundo dos espíritos. Suas opiniões francas sobre muitas questões teológicas e sociais fez dele um respeitado religioso. Suas convicções religiosas e sua fé foram profundamente abaladas com o inusitado suicídio de seu filho Jim Pike. Destaca-se, nessa história, que o impacto emocional, aliado a muitas dúvidas teológicas sobre o destino dos que deixam o plano físico, provocam momentos de grandes reflexões, e que, se claras e profundas, conduzem a mudanças expressivas. O bispo Pike escreveu sua autobiografia cujo título é: *Do Outro Lado*, narrando a sua saga e as convicções que foi conquistando ante fatos inegáveis. Essa bela, real e comovente história, onde a mediunidade está muito presente, encontra-se catalogada, com detalhes, na obra *Um Encontro com Jesus*, da Editora LEAL. Com sua verve esclarecedora e consoladora, o humanista Divaldo Franco foi acrescentando informações iluminativas, ensejando reflexões de cunho transformador, pois que, aos que o escutam com atenção,



O público em Lages

lograram alcançar transformações éticas, morais e espirituais, preparando-se para compreender os eventos inusitados que costumam visitar a vida de muitos. O Espiritismo, disse, é a ciência que estuda as relações entre o mundo espiritual e o físico, bem como os efeitos de um sobre o outro. O sentido da vida, tem ensinado Divaldo, é amar. E nesses tempos de crise econômica e moral, a necessidade de amar o próximo, como a si mesmo, é imperativa, sempre visando à construção da paz mundial a partir da pacificação de cada um, exercendo a fraternidade.

O Espiritismo é a mensagem do Cristo redutivo, enaltecendo e esclarecendo a proposta do amor incondicional. Para um mundo melhor, será necessário construir uma família melhor, célula de suma importância na economia social, preparando ética e moralmente o ser humano. Nessa construção, a solidariedade não deve ser negligenciada. Assim, a felicidade, será a arte de ser útil ao outro. A proposta da Doutrina Espírita é a de tornar o ser humano melhor. Narrando histórias de grande impacto emocional, em que o amor é o protagonista, consolando e acolhendo as almas aflitas e per-

turbadas, Divaldo destacou que o amor é o bálsamo reparador que se faz presente pelas mãos solidárias, fraternas e acolhedoras. Tocando os corações e as mentes dos atenciosos presentes, Divaldo colocou na intimidade de cada um os óleos do amor que acolhe e soergue os viajores da vida. *Quer salvar o mundo, comece a arrumar a própria cama*, isto é, torne-se útil para si mesmo e para os que lhe estão próximos, sentenciou o nobre divulgador espírita.

Após encerrar a sua magnífica conferência, Divaldo Franco foi homenageado pela Federação Espírita Catarinense pelos seus 90 anos de existência e pelos 70 de oratória espírita. Os aplausos foram efusivos, demorados, com o público composto por 1.700 pessoas que se postaram de pé reverenciando e em gratidão ao emérito espírita de Feira de Santana, BA.

A atividade realizada em Chapecó – No dia 26 de agosto o orador esteve em Chapecó, onde manteve um diálogo com algumas famílias das 71 vítimas que pereceram no acidente aéreo ocorrido em 29 de novembro de 2016, na Colômbia, sendo a maioria constituída por jogadores da Chapecoense. O

evento sensibilizou vários países, desencadeando um movimento de solidariedade e de fraternidade. Ao chegar para desempenhar seu compromisso na Arena Condá, Divaldo atendeu rapidamente os profissionais de imprensa da NSC – Rede de Televisão Catarinense e da Rádio Chapecó, passando a conceder autógrafos a seguir. O público presente foi estimado 10.500 presentes. A mídia eletrônica – FEBTV, FECTV e Web Rádio Fraternidade – somaram mais de 14.000 acessos registrados. Diversas autoridades políticas, esportivas e espíritas estiveram presentes ou representadas, entre elas o prefeito de Chapecó, Luciano Buligon, e o representante da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, o deputado estadual Gelson Merisi. O evento teve, também, por objetivo comemorar o centenário da aprazível Chapecó.

Divaldo foi homenageado pelo seu 90º aniversário e pelos 70 anos de oratória espírita, completando, assim, o destaque dessas ocorrências, que se havia iniciado em Florianópolis e depois em Lages. Os sentimentos expressos são de gratidão pela mensagem apostolar da fraternidade, divulgando as máximas do Cristo. Divaldo Franco é um idealista incomparável que esteve em Chapecó pela primeira vez no ano de 1979, retornando mais quatro vezes, fazendo-se ponte entre os homens e Deus. O nobre orador, sensibilizado, agradeceu a lembrança da Federação Espírita Catarinense, dizendo que o registro o remete a fazer profundas reflexões, transferindo a homenagem aos lídimos trabalhadores espíritas catarinenses. *(Continua na pag. 10 desta edição.)*

KARDECPIEDIA
Estude GRÁTIS todas as Obras de Allan Kardec.
Inscreva-se no site: www.kardecpedia.com

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Edson Domingos
Colombo & Lino
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Associação de Higiene e Limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

Divaldo Franco: “Felicidade é a arte sublime de servir”

(Conclusão da reportagem publicada nas págs. 8 e 9.)

Apoiando-se em dois grandes pensamentos: o primeiro, de Marco Túlio Cícero, que afirmava que a *História é a pedra de toque que desgasta o erro e faz brilhar a Verdade*; e o segundo, de Lord Francis Bacon, que preconiza que *uma filosofia superficial leva ao materialismo, mas uma filosofia profunda leva à Deus, à verdadeira religião*, Divaldo demonstrou que a História, desde a Antiguidade Oriental até os dias atuais, é um manancial inexaurível de informações que comprovam a imortalidade da alma. O inolvidável orador, como exímio professor, destacou vários fatos históricos envolvendo religiosos e pesquisadores, que através da mediunidade se expressaram sobre fatos ocorridos em locais distantes, guardando a hora precisa em que se desenvolveram. Outros, onde a mediunidade anuncia fatos a ocorrerem e que se concretizaram, confirmam os registros históricos.

A criatura humana, na busca de conhecer-se e conhecer o mundo em que vive, emprega esforços para compreender fatos cujas origens são transcendentes e que boa parte dos homens de ciência rejeita. A mediunidade, faculdade orgânica do ser humano, esteve e está presente nos atos de todos, colaborando para a construção de dias melhores.

Em sua narrativa histórica, Divaldo dissecou vários episódios, como a separação entre ciência e religião; o advento da Doutrina Espírita; o amor apresentado aos homens por Jesus. Coube ao Espiritismo revelar e comprovar, pela mediunidade, que a vida não se interrompe com a morte do corpo físico, que o ser pensante sobrevive e preexiste à indumentária carnal. Jesus, o inigualável amigo, conjugando o verbo amar, ensinou a necessidade do perdão e da compreensão, da caridade e da solidariedade, da ética e da moral, da verdade que liberta e da mentira que aprisiona, da

hipocrisia e da benevolência, da violência e da paz, tudo para que o homem tivesse vida em abundância. O amor é força criativa e sustentadora. Modernos astrofísicos, pelas pesquisas, concluem que Deus e o Espírito são existências palpáveis, fazendo uma ponte entre a ciência e a religião. A mediunidade sempre esteve presente no curso da evolução humana, desde a sua criação. Na atualidade, homens notáveis se dedicam a comprovar a existência e a manifestação do Espírito. Assim, pouco a pouco o véu que encobria parcela da verdade está sendo levantado, deixando à mostra uma realidade insofismável, o Espírito e suas ações no meio físico e extrafísico.

Francisco de Assis, Francisco Cândido Xavier e outros são emissários divinos junto aos homens, auxiliando o progresso da humanidade. A Doutrina Espírita, com sua trilogia, ciência, filosofia e religião, é a expressão do

amor de Deus se disseminando coletivamente. Vários casos de mediunidade foram apresentados, inclusive os referentes ao médium orador e conferencista Divaldo Franco, que, desde os quatro anos de idade, confabula com os Espíritos desencarnados. É a sobrevivência do Espírito, é a continuidade da vida. O Espiritismo realizou a maior façanha filosófica: matou a morte. A Doutrina Espírita dá a certeza da imortalidade da alma. Os ditos mortos estão vivos. Finalizando, Divaldo Franco destacou que, homenageando o centenário de Chapecó, felicitou os seus cidadãos, com a certeza de que o amor sobrevive a qualquer equação. Aos sobreviventes da tragédia que abalou o município, em

especial, incentivou-os a dizerem que amam seus afetos e que lhes devotam gratidão.

Recitando o Poema da Gratidão, Divaldo encerrou sua brilhante abordagem, demonstrando a sobrevivência da alma humana e suas relações com o mundo físico. O prefeito, tomando a palavra, agradeceu a visita de Divaldo, enaltecendo o amor. Os aplausos que se sucederam atestaram o carinho e a devoção dos presentes, reconhecendo quanto somos gratos ao nobilitante trabalho desenvolvido por esse Espírito de escol – Divaldo Franco, o Semeador de Estrelas. **(Paulo Salerno, de Porto Alegre, RS)**

Nota: As fotos são de Jorge Moehlecke.

Instituto Bairral: excelência em psiquiatria e modelo para o país

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 3.)

De suas lembranças com a instituição, qual a mais marcante?

Do ponto de vista pessoal, creio não haver dúvidas de que foi a minha eleição para a presidência do Conselho Diretor em 1998, pela enorme responsabilidade que estava assumindo, eu que naquela época tinha apenas três anos de participação no Conselho como segundo-secretário, diante de diversos companheiros com décadas de dedicação à instituição. Mas, contando com a ajuda e a compreensão de todos,

me permito acreditar ter dado conta do recado, pois tenho sido reeleito desde então.

Algo que gostaria de destacar em especial?

Gostaria de destacar que é extremamente gratificante para todos nós diretores a oportunidade de serviço que nos tem sido oferecida, permitindo-nos fazer parte da história dessa instituição modelar que é o Instituto Bairral de Psiquiatria, fato que representa motivo de um certo “orgulho” e, ao mesmo tempo, o desafio de legar aos nossos sucessores um

hospital tão bom ou melhor do que o que recebemos dos nossos antecessores.

Suas palavras finais.

Ao comemorarmos os 80 anos de fundação do Instituto, só nos resta pedir o auxílio da espiritualidade amiga para que possamos tomar sempre as decisões mais corretas, para que a nossa instituição possa cumprir os seus objetivos de se constituir em posto de socorro para os nossos irmãos submetidos a essa dura prova que é a doença mental. **(Orson Peter Carrara, de Matão, SP)**

Fé e oração como aberturas terapêuticas dos nosocômios contemporâneos

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

O pensamento é dinamizador da vida física para a vida espiritual, que nos permite estabelecer um relacionamento positivo com os espíritos que participam das atividades curadoras. Ao mesmo tempo em que nos permite tudo isso, ele também poderá nos ligar a espíritos cuja presença será prejudicial ao ato de curar. Toda moeda tem dois lados e as leis da natureza são estradas de mão dupla. A mente é fonte de energia curativa ou de energia destruidora. **(Jorge Hessen, de Brasília, DF)**

Referências bibliográficas:

⁽¹⁾ KARDEC, Allan. *Revisita Espírita*, novembro de 1866.

⁽²⁾ Fonte disponível no site <> acesso em 18/09/08.

⁽³⁾ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2004, Cap28, item77.

⁽⁴⁾ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000, questão 662.

⁽⁵⁾ XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e Vida*, 9ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. P.16.

Eventos espíritas

Oceano Vieira de Melo de volta à região – Por uma semana, agora em setembro, a região verá novamente o confrade Oceano Vieira de Melo (*foto*), que nos brindará com sua fala no período de 24 a 30 de setembro.

A palestra inicial ocorrerá no Centro Espírita Meimei (Rua Iapó, 130) no dia 24, domingo, às 9h30. Tema: “Jan Hus em Praga, Allan Kardec em Paris”. No mesmo dia, às 17h, Oceano Vieira de Melo falará no auditório do “Nosso Lar” (Rua Santa Catarina, 429). As outras palestras do conhecido pesquisador e documentarista ocorrerão nas casas e datas seguintes:

- Casa do Caminho (Londrina): dia 25, às 20h

- Centro Espírita Humberto de Campos (Bela Vista do Paraíso): dia 26, às 20h

- Centro Espírita Allan Kardec (Cambé): dia 27, às 14h30

- FEMEL (Ibiporã): dia 27, às 20h30

- Nosso Lar (Londrina): dia 28, às 20h

- Nosso Lar (Londrina): dia 29, às 20h

- Nosso Lar (Londrina): dia 30, às 19h30.

Na última palestra, que encerrará o 1º Mês Espírita da 16ª URE, será lançado pelo confrade o filme “Humberto de Campos - O Imortal da Boa Nova”. Sobre seu trabalho de divulgação do

Espiritismo por meio da arte do visual, Oceano concedeu ao programa “Espiritismo e Arte” da FEBtv uma entrevista que vale a pena ver. Eis o link: https://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=Hj8mZt4-QV0

1º Mês Espírita da 16ª URE – Adriano Lino Greca, presidente da Federação Espírita do Paraná, abre no dia 2 de setembro, às 19h30, com o tema “Religiosidade na Nova Era”, o Mês Espírita organizado pela 16ª URE. O local da palestra será o auditório da SEPS, ao lado do Albergue – Lar dos Vovôs, situado na rua Araguaia, 589, Londrina. No dia 3, às 10h, Adriano Greca falará em Rolândia, na Sociedade Espírita Maria de Nazaré (Rua Maria de Nazaré, 200 - Jardim Planalto). Participarão como palestrantes do Mês Espírita os seguintes confrades: Izaías Claro, Rogério Caetano, Jamiro dos Santos Filho, André Luiz Rosa e Oceano Vieira de Melo.

Ciclo de palestras em Cambé – O ciclo de palestras promovido às quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec (Rua Pará, 292), contará no mês de setembro com o concurso dos seguintes palestrantes: Gilberto Coutinho, dia 6; Antônio Saviani, dia 13; Maria Eloiza Ferreira, dia 20; e Ivone Csucusuly, dia 27.

Walmor Zambroti em Londrina – A cidade receberá nos dias 7, 8 e 9 de setembro a visita do confrade e palestrante Walmor Zambroti, de Guaxupé (MG), que falará sobre o tema “Casamento e amor: começo, meio e

fim” na SEAME (dia 7 às 20h), no “Caminho de Damasco” (dia 8 às 20h) e no Núcleo Yvonne Pereira (dia 9 às 15h45).

X Mês Espírita de Campo Mourão – Sandra Della Pola fará a palestra de abertura do Mês Espírita da cidade, no dia 1º de setembro, às 20h, no auditório do SENAC, quando abordará o tema “Entrega-te a Deus”. O evento apresentará palestras na Sociedade Espírita Meimei (Av. Comendador Norberto Marcondes, 28) e no Centro Espírita Caminheiros do Bem (Av. Comendador Norberto Marcondes, 2223) e contará com o concurso dos palestrantes Maria Rabel, Vitor Hugo Freitas de Almeida, Wilson Reis, Osvaldo Monteiro, Danilo Arruda da Luz, Sérgio Castelão Pinheiro, Ana Flávia Sipoli Cól, Adriano Lino Greca e Zenaide Simões. No encerramento, no dia 30, o Grupo Encanto se apresentará.

Cursos no Núcleo Yvonne A. Pereira – Em sua sede na Rua Guararapes, 331 – Jardim Higienópolis, Londrina, realiza-se às segundas-feiras, das 19h às 20h,

o estudo das obras de Allan Kardec. A obra em destaque é a Revista Espírita de 1858. No mesmo local, em horários diversos, são oferecidas gratuitamente ao público da cidade aulas de português, inglês, espanhol, japonês e italiano.

Mês Espírita de Bela Vista do Paraíso – Inicia-se no dia 5 de setembro, às 20h, o Mês Espírita da cidade, com palestra no Centro Espírita Humberto de Campos (Rua Joaquim Ladeira, 794). As demais palestras ocorrerão no mesmo local nos dias 12, 19 e 26 de setembro, sempre no mesmo horário. No encerramento, dia 26, o palestrante será o confrade Oceano Vieira de Melo, que falará sobre o tema “Jan Hus em Praga, Allan Kardec em Paris”.

Eleições no “Nosso Lar” – Realizam-se no dia 24 de setembro as eleições para renovação dos quadros dirigentes – Diretoria e Conselho Deliberativo – do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina. Geraldo Saviani, atual presidente do “Nosso Lar”, é candidato à reeleição.



Jornada de palestras com Oceano Vieira de Melo

Pesquisador e documentarista

24 a 30 de setembro

Londrina | Bela Vista do Paraíso | Cambé | Ibiporã

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.
Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
e-mail: elby@elbyauto.com.br
Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) **3321-3202**
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Reflexões espíritas

Uma vida com os Espíritos

**JOSÉ ANTÔNIO
V. DE PAULA**

depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Recebi, há um mês, o excelente livro de Suely Caldas Schubert com o título acima, sobre a mediunidade de Divaldo Pereira Franco, pela qual também tive a oportunidade de confirmar seu espontâneo contato com as entidades nobres que a todos auxiliam sem distinção.

Estou digitando esta coluna de setembro hoje, dia 29 de agosto, dia em que se comemora o aniversário de nascimento de amoroso espírito Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, de quem recebi muito auxílio através de Divaldo. Tentarei recordar um que me marcou muito.

Por muitos anos, minha esposa e eu notávamos a presença de entidades estranhas, negativas, que frequentemente visitavam nossa casa, empres-

tando dificuldades vibratórias extremas, que às vezes nos levavam a angústias profundas. Foi quando procuramos a Casa Espírita pela primeira vez, de onde nunca mais saímos. Embora nossa perseverança nas tarefas que nosso querido Hugo Gonçalves nos confiava, assim que nos familiarizamos com os postulados doutrinários, após muito estudar, muitas dessas entidades persistiam em nos atribular a existência. É importante aqui dizer que durante todo esse período nunca nos faltou a assistência espiritual amiga, que nos estimulava às preces diárias e ao culto do evangelho no lar, que iluminam nossa casa até hoje. Como minha sensibilidade era bem maior que da minha esposa, meu sofrimento às vezes chegava ao desespero. Foi quando um dia não me contive e escrevi uma breve carta para Divaldo, com quem não tinha um relacionamento de maiores intimidades, mas que nele reco-

nhecia ser um porta-voz da espiritualidade superior, explicando a ele meu caso, que se agravava mais pela presença de um Espírito em particular. Aproximadamente um mês após, recebi uma carta assinada pelo Dr. Bezerra de Menezes que dizia assim: “Buscarei pessoalmente cuidar de seu caso. Bezerra”.

Fiquei muito confortado, esperançoso, e o tempo foi passando e nada de mudar o quadro. No ano seguinte, Divaldo veio à nossa região e, na hora dos autógrafos dos livros, perguntamos a ele se se lembrava da carta que lhe havia escrito. Disse que sim e que se lembrava de que a levava para a reunião mediúnica em que Dr. Bezerra dava atendimento a todas as cartas com esse teor de necessidade. Então disse a ele que nada havia mudado. Ele me respondeu: “Então vamos aguardar”.

Na noite seguinte, ele foi proferir conferência na vizinha

cidade de Maringá. Fomos para lá vários casais. Após a palestra, ao autografar os livros como de costume, eu conversava com Dr. Júpiter, amigo e lidador espírita de primeira grandeza que, junto com sua esposa, fundara a Casa do Caminho em Londrina, onde já atenderam centenas de crianças, quando Divaldo nos chamou. Aproximamo-nos e ele passou dois recados que muito me impressionaram. Primeiro para o Júpiter. Disse: “Júpiter, durante a palestra aproximou-se de mim o espírito de Maria da Cruz – discípula de Eurípedes Barsanulfo – pedindo para te dar o seguinte recado... E deixou o recado”. Já me impressionou o fato de ele estar recebendo recados enquanto fazia a conferência. Depois se voltou para mim e me deixou o seguinte recado: “Bezerra acordou-me às 3 horas da madrugada para pedir que lhe dissesse que aquele espírito que o acompanhava hoje não está mais ao seu lado.

Ele já foi doutrinado e segue seu caminho”. Voltou-se para os autógrafos, por alguns instantes, e novamente para mim, perguntando-me: “Você entendeu o que eu disse? O espírito que o acompanhava não foi afastado de você, foi doutrinado como você. Hoje ele crê na mesma doutrina que você professa”. E concluindo me disse: “Tive um espírito que me acompanhou negativamente por 32 anos que foi convencido a se afastar. O seu, repito, foi doutrinado. A sensação que você persiste em sentir também aconteceu comigo. Fiquei quase um ano com a sensação da presença dele ao meu lado. São memórias espirituais que ficam indelevelmente gravadas em nosso perispírito devido aos anos de convivência”. E me sugeriu que tomasse uma homeopatia recomendada por Dr. Bezerra, a quem muito agradeço por tantas intervenções positivas em minha vida.

Um sonho sonhado

SILAS LOURENÇO

silshalourenco@gmail.com
De Presidente Prudente, SP

Noite alta. Acordando assustado, o filho grita chamando pela mãe que corre para ajudá-lo. Cheia de ternura ela o abraça e diz: “calma, filhinho, foi só um sonho”. A criança vencida pelo cansaço e no aconchego materno volta a dormir. Episódio muito comum e que revela muito mais verdade do que normalmente se supõe.

Para nós espíritas, o que se passa? Assunto que perturba muitos, que intriga outros tantos, mas para a maioria é deixado na prateleira dos assuntos sem importância.

Um dos princípios básicos do Espiritismo é a crença na alma e na sua imortalidade.

Não somos apenas um punhado de matéria perecível. As manifestações humanas não são a resultante ocasional da reação eletromagnética das sinapses cerebrais, quer sejam a apreciação do que é belo, da arte, quer sejam as conclusões lógicas da ciência e da filosofia. Assim cremos. Dentre as muitas questões que decorrem da existência de um princípio inteligente que anima a matéria do corpo humano, uma em especial será o objeto destas reflexões: o que acontece com a alma durante o sono do corpo. Por óbvio, não se pretenderá ter o assunto esgotado. Detenhamo-nos um pouco nisso. Primeiramente é fundamental a distinção entre sono, sonhos e atividade da alma durante o período de adormecimento. São coisas distintas. Igualmente importan-

te a diferença entre os termos alma e espírito. Almas são os espíritos encarnados. Quando desencarnados os denominamos somente de espíritos.

Agora vejamos o sono. A chamada medicina do sono, ramo da ciência médica, tem contribuído sobremaneira para a saúde da humanidade descobrindo e tratando inúmeros distúrbios do sono. Por notório, o sono do corpo se dá para refazimento das energias e recuperação das forças para as lutas da vida em vigília; é o que diremos sobre o sono, pois sobre esse tema melhor dirão os cientistas da área.

Quanto aos sonhos e a atividade da alma durante o sono, Allan Kardec perscrutou o assunto no mundo espiritual e consignou o que apurou em *O Livro dos Es-*

píritos, na segunda parte, no capítulo da emancipação da alma, na questão 400 e seguintes. Concluiu que a alma não dorme, pois não necessita de descanso e durante o sono mantém-se ativa, expande-se. A alma libertada parcialmente do corpo aplica-se naquilo que lhe apraz, ou naquilo que lhe permitem as Leis Divinas. Relaciona-se com os espíritos e/ou com outras almas. Tais atividades estão sujeitas ao seu adiantamento moral, e poderão constituir-se de aflições e sofrimento ou alegrias e prazer.

Quanto aos sonhos, podemos dizer que não espelham a realidade. Em alguns casos são lembranças ou recordações do que se passou com a alma durante seu parcial desprendimento, digo mesmo que são pálidas lembranças,

obnubiladas pela mente que, quando desperta, tem uma percepção inexata do que se passou durante o sono. O hábito da prece, notadamente antes de nos recolhermos ao leito, pode sim, sob todos os aspectos, ser muito útil. Pode preparar-nos para o desenlace definitivo do corpo, caso isso se dê durante o sono. Pode, também, preparar a jornada que a alma empreenderá na sua parcial liberdade. São apenas alguns benefícios da prece antes de nos deitar.

A realidade envolve a compreensão da vida em dois planos. Nós espíritas aceitamos que não vivemos uma realidade única, e que corpo, mente e espírito interagem e que entre eles a virtude está no equilíbrio.

Tranquilidade

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

Meditando sobre a grande e maior de todas as batalhas do ser, consigo mesmo, numa viagem secular, através de múltiplas reencarnações, num aprendizado continuado de virtudes, vencendo os defeitos, pensamos na paz. Alcançar a paz é uma meta preciosa. Ficar em serenidade, manter a tranquilidade. Seria a calma um desejo profundo de todos nós.

Para alcançar a calma, preciso é se conhecer. Para se conhecer, um bom mecanismo seria avaliar as próprias emoções nos acontecimentos da vida. Como reagimos diante de fatos que nos ocorrem? A emoção se revela melhor que o raciocínio.

Há pessoas que nos dizem: meu estômago gelou com o susto. Eu nem tinha pensado no susto, o estômago já gelou. Ou: Meu coração disparou de medo...Ou: a raiva foi tanta que fiquei com falta de ar. Ou: chorei de raiva. Ou: minhas mãos gelaram de medo. Ou: o nervosismo subiu minha

pressão...

O espírito é a usina que irradia a energia para o corpo. O corpo sente o desequilíbrio da emoção, ao mesmo tempo em que, pacificado, sente a calma.

Como estamos? Tranquilos ou desesperados, movidos pela ansiedade?

Necessário lidar com os sentimentos, conhecê-los para modificá-los. Em se conhecendo, na observação dos defeitos, substituí-los pela virtude oposta, viver a virtude contrária. Assim agia Eurípedes Barsanulfo, o grande professor de Sacramento o apóstolo da caridade do Triângulo Mineiro. Observava os alunos e os fazia experimentar as virtudes opostas às suas más qualidades.

Observar-se requer disposição. Na vida contemporânea, as pessoas estão correndo de um lado para outro, de um emprego a outro, buscando bens materiais, a sobrevivência. Chegam exaustas em casa, após um dia de trabalho, sem vontade de nada, apenas de descansar. Uma grande parte chega em casa e em poucos minutos, já liga

a televisão. E os noticiários enchem sua mente.

Precisamos nos dar um tempo de pensar. Bom será se todos os dias nos olharmos, lembrarmos o que fizemos durante o dia, o que pensamos, como agimos, de que modo nossa emoção nos revelou o que somos. Quais foram as emoções que tivemos? É preciso que nos vejamos, para conseguirmos melhorar. Alcançar a paz requer esforço de auto iluminação. Conhecer a nós mesmos. Lembrar Santo Agostinho, em "O Livro dos Espíritos", na questão 919-a, rememorar os acontecimentos do dia, como agiu, de que modo fez? Colocar-se no lugar do próximo. Pensar como se sentiria se alguém agisse desse ou de tal modo conosco.

Perguntamos a nós mesmos como ficaremos quando chegar o momento de nossa partida da Terra. Estaremos em paz? Sairemos bem? Ou daremos um grande trabalho aos nossos amigos desencarnados, na hora de nossa desencarnação? É bom pensarmos nisso, estarmos preparados para a grande transição, da matéria da Terra, para a

energia do espírito. Vivemos no mundo num aprendizado crescente, servos do mestre que desejamos ser, irmãos uns dos outros, filhos de Deus. Difícil a jornada, longo o caminho, estreita a porta, bem nos disse Jesus!

Como é exemplar a trajetória dos cristãos para o martírio! Sabiam que iam morrer e cantavam! A certeza da imortalidade os dominava. A fé assentada sobre a rocha. Precisamos fortalecer a fé, aumentar a rocha. O que nos falta?

A lembrança de Estêvão, no livro "Paulo e Estêvão", psicografado por Chico Xavier, de Emmanuel, nos reporta a essa sonhada paz. Saulo observava o apedrejamento do mártir e se impressionou.

Aquela tranquilidade de Estêvão, no entanto, não deixava de o impressionar bem no imo do coração voluntarioso e inflexível. Onde poderia ele haurir tal serenidade? Sob as pedras que o alvejavam, aqueles olhos encaravam os algozes sem pestanejar, sem revelar temor nem turbção!

De fato, amarrado de joelhos ao tronco do suplício,

o moço de Corinto guardava impressionante característica de paz nos olhos translúcidos, de onde as lágrimas silenciosas corriam abundantes.

O mártir do Caminho sentia-se amparado por forças poderosas e intangíveis...

Dedicados amigos do plano espiritual, rodeavam o mártir nos seus minutos supremos...

Seus olhos pareciam mergulhar em quadros gloriosos de outra vida...

Percebeu que contemplava o próprio Mestre em toda a resplendência de suas glórias divinas.

Como será a nossa vez? Estêvão morreu sob zombarias e pedradas. Estava em paz. Edificara sua paz com atitudes de amor em toda a sua vida. Estava em paz.

Como estaremos? É bom pensarmos nisso. Edifiquemos nossa paz. Mantenhamos-nos tranquilos, com a consciência serena. Que Jesus seja a nossa divina inspiração, nosso desejo, nossa força. Que o conhecimento espírita seja a rocha. Que um dia, possamos voltar para a nossa verdadeira morada, a espiritual, em paz.

Ensaio de compaixão

Meimei

E fiquei a pensar, indagando de mim própria quanto ao motivo de analisar, com tanta volúpia, os defeitos alheios.

Se notícia de um delito espetacular me alcançasse os ouvidos, fixava-me na busca de pormenores da ocorrência, a fim de desenhá-la na memória a figura do agressor; se algum problema de sovínice me viesse ao acontecimento, procurava as causas do desajuste para reprovar intimamente

quem estivesse cultivando a cobiça; se algum desequilíbrio emotivo aparecesse, alterando negativamente essa ou aquela pessoa, empenhava-me a conhecer o portador de semelhante irregularidade, de modo a evitar-lhe a presença; se algum distúrbio surgisse, complicando grupos sociais, mentalizava-lhe as origens, para censurar aqueles que o provocassem prejudicando o caminho de muita gente.

– Por que – perguntava a mim mesma – essa inclinação para condenar instin-

tivamente os outros, sem a menor consideração? Por que me arraigar no mal se conhecia a estrada do bem?

Foi quando um mentor amigo acorreu em meu socorro e observou:

– Filha, o aperfeiçoamento é a obra de muito esforço em longo tempo. Já passei pelo hábito das indagações inúteis e só consegui a superação desejada, colocando-me no lugar dos irmãos que supomos errados.

E prosseguiu, depois de pequeno intervalo:

– Qual seria o seu com-

portamento, se visse o assassinato de um filho, sob os seus próprios olhos? Como reagiria você perante uma filha que trocasse a tranquilidade do lar pelas aventuras infelizes? Como procederia você, a fim de proteger vários filhos pequeninos com o esposo em penúria, dentro de longo período de hospitalização? E se um obsessivo com larga força de afinidade sobre o seu psiquismo, a induzisse, através de hipnoses reiteradas à degradação de si própria, o que faria?

Ante o meu silêncio, o

amigo aditou:

– Pensemos por nós mesmos. Certamente as Leis de Deus nos concedem facilidades para julgar as nódoas alheias, a fim de observarmos as nossas próprias fraquezas, aprendendo compreensão e misericórdia, de maneira a nos corrigir sem exercícios difíceis de suportar...

O instrutor despediu-se, sorrindo, e concluí que, pela Bondade do Senhor, ali tivera, no chamado Mais Além, o meu primeiro ensaio de compaixão.

Nada é por acaso

Uma breve história da Instituição Espírita Joanna de Ângelis

MARCEL BATAGLIA GONÇALVES
marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

Há 59 anos, o casal Terezinha e Luiz Barbosa de Souza ainda pagava as prestações de um terreno de 1.440m² em Santa Amélia, bairro próximo à cidade de Queimados, região metropolitana do Rio de Janeiro. Em 1975, dezessete anos mais tarde, já instalados no Flamengo, zona sul do Rio, o humilde casal regressaram a Queimados a fim de desfazer do terreno. Como na vida nada é coincidência, na ocasião Terezinha e Luiz Barbosa cruzaram com crianças da região que planejavam roubos na região. A atitude causou impacto. Apavorados com a realidade de uma das regiões mais violentas do Rio de Janeiro, que ali se mostrava nua e crua, e sabendo que o local era desprovido de qualquer assistência educacional, Lulinha, como era conhecido, arriscou: “Terezinha, vamos fazer uma escola aqui?”. Diante da simpatia da esposa pela ideia, Lulinha foi em frente com sua exposição de como seria a escola: “Será como no Nordeste. A gente coloca tudo que é criança numa sala de aula e paga uma professora.” Terezinha absorvia a sugestão do marido, sem, contudo aceitar que um projeto tão importante pudesse ser colocado em prática de maneira tão simples. Estudante de pedagogia da UERJ, Terezinha vislumbrava a materialização de um projeto tão sério quanto útil à comunidade de Queimados. Uma escola que, ao invés de apenas preencher o tempo das crianças com qualquer coisa que não fosse à ociosidade das ruas, instrísse e educasse comprometida com os padrões de eficiência escolar. Não era uma ideia impossível. Terezinha sugeriu: “Nós podemos doar o terreno, formamos uma Instituição e iniciamos a construção da escola.” Seria uma Instituição Espírita. Instruir, edu-

car e evangelizar, a meta. Joanna de Ângelis, cuja obra Terezinha admirava o nome da Instituição. Terezinha já se encontrava tomada pela ideia: mirava o terreno e, em vez do mato crescido, enxergava a escola instalada e repleta de crianças. O primeiro passo foi divulgar

o projeto entre os amigos da Congregação Francisco de Paula, que Terezinha frequentava há onze anos, com o intuito de aglutinar os primeiros recursos humanos e materiais para a obra. Dois meses mais tarde, 23 pessoas reuniram-se na casa de Terezinha para conhecer o projeto e discuti-lo devidamente. Mas era difícil aprofundar as discussões sem que conhecessem a área da escola e a comunidade de Queimados. Em outubro de 1975, quatro carros transportaram o grupo, debaixo de muita chuva, ao local que sediará a Instituição Espírita Joanna de Ângelis. A aceitação geral caracterizou esse primeiro contato com Santa Amélia. Terminada a visita, combinou-se que o grupo se reuniria novamente para sacramentar a fundação da Instituição. Isso aconteceu na casa de Aristides Silva,



Fachada da instituição

amigo de Terezinha e colaborador de Divaldo Pereira Franco na construção da “Mansão do Caminho”, obra assistencial do médium em Salvador. Com tudo, a Instituição Espírita Joanna de Ângelis foi fundada em 11 de dezembro de 1975. O próximo passo constituiu grande desafio para todo o grupo: a construção da escola em Queimados. A arrecadação de fundos, iniciada através de doações espontâneas, festas e outras atividades beneficentes, estava muito aquém do total necessário para se dar início à obra. Além disso, a falta de uma sede própria dificultava a realização de reuniões periódicas e a concentração de recursos humanos e materiais. Mais importante ainda, a falta de uma sede comprometia a credibilidade numa Instituição que ainda nem estava instalada; as pessoas julgavam o em-

preendimento um sonho, negando contribuições.

O cuidado vem na hora certa – Terezinha não sabia, mas sua presença no Culto do Lar, realizado em fevereiro de 1976 na casa de Aristides Silva seria de fundamental importância para

o destino da Instituição. Entre as onze pessoas presentes encontrava-se o médium Divaldo Pereira Franco, cuja mentora espiritual vem a ser a própria Joanna de Ângelis. Durante o culto, ao se dirigir a cada um dos presentes incorporado de Joanna de Ângelis, Divaldo aproximou-se de Terezinha dizendo-lhe palavras de incentivo e esperança para a obra que estava tentando realizar. Encerrando o culto, Divaldo pediu a Terezinha que trouxesse a planta, para que todos a conhecessem. O projeto despertou singular interesse ao comerciante Nicolau Saad, que ofereceu para a obra de Queimados a renda de vários bazares organizados em Ipanema. Meses mais tarde, Nicolau encontrou-se com Terezinha, desejoso de inteirar-se dos passos que haviam sido dados para a construção da escola. Informado de

que muitas dificuldades decorriam da falta de uma sede, levou Terezinha até o prédio n 1183 da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, oferecendo para uso da Instituição a sala que possuía no sétimo andar. Num primeiro momento a utilização da sala trouxe dúvidas: “Se queremos realizar a obra em Queimados, por que estamos instalados em Copacabana?”, perguntava-se o grupo liderado por Terezinha. A resposta seria dada, com todas as letras, por Divaldo Pereira Franco, na primeira reunião realizada pela Instituição na sede provisória, em outubro de 1976: “Joanna está dizendo que se começarem a obra em Queimados agora, o entusiasmo durará até o primeiro inverno. Há necessidade dessa aglutinação, da doutrinação, do trabalho e do estudo.” Divaldo acrescentou ainda que a sede seria em Queimados e Copacabana funcionaria como filial. Dissipadas as dúvidas, começou o trabalho. Em pouco tempo foi inaugurada a livraria, funcionando diariamente. Uma, depois duas, palestras públicas semanais viabilizaram não apenas o estudo doutrinário como também a divulgação da obra de Queimados. A presença de jovens justificou a criação de uma Mocidade Espírita, e o serviço de passe dinamizava o trabalho assistencial em Copacabana. (Continua na pág. 15 desta edição.)



Voluntários da instituição e Divaldo Franco



As crianças e a hora do lanche

REDE FARMA 24h
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Nada é por acaso

Uma breve história da Instituição Espírita Joanna de Ângelis

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 14)

**MARCEL BATAGLIA
GONÇALVES**

marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

A construção – Em 1979, depois de dois anos de atividades ininterruptas, Terezinha pediu ao engenheiro Mario Scapin que calculasse o custo de construção da escola. O resultado deixou o grupo estupefocado: só a mão-de-obra do empreendimento representava toda a quantia arrecadada pela Instituição desde que fora fundada.

Nesse momento, a determinação de Terezinha desafiou a prudência sugerida

pelos números do orçamento. Acompanhada de Gilda Gomes, Terezinha conseguiu todo o material para construção nas pedreiras e áreas situados em Queimados, aonde ia munida de fotos do terreno, números do orçamento e muita paciência para explicar quantas vezes fosse preciso o objetivo da escola e seu caráter assistencial. Os moradores acompanhavam curioso o aparecimento da primeira escola da região que, enfim, começou a ser erguida no horizonte de Santa Amélia. Acostumados a não receberem qualquer tipo de assistência, alguns chegaram

a afirmar que não acreditavam mais em Deus, mas que Deus estava voltando agora, com a escola. Ao cabo de um ano, no dia 6 de fevereiro de 1980, quatro ônibus repletos de convidados, entre eles Divaldo Pereira Franco, chegaram em Queimados para festejarem com a comunidade a inauguração da escola.

A Escola Espírita Joanna de Ângelis (EEJA) foi fundada em Japeri, no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 1975. Terezinha Oliveira e Luiz Barbosa, criadores e idealizadores deste projeto, tiveram como objetivo inserir a educação formal na

comunidade, dando ênfase na questão ética e moral, com o objetivo de formar cidadãos e homens de bem. Inicialmente, a escola chegou a trabalhar com crianças e adolescentes até o 9º ano do Ensino Fundamental. Contudo, visando um maior cuidado e o aprimoramento educacional, optou-se por reduzir a quantidade de alunos, a fim de que pudessem ter uma atenção mais individualizada. Assim sendo, atualmente estudam 118 alunos em regime de horário integral, do maternal ao 5º ano do Ensino Fundamental. Além do ensino que segue o currículo escolar padrão, com as matérias ministradas em todas as escolas que atendem a crianças dessa faixa etária, são oferecidas diversas atividades extracurriculares, como aulas de música, artesanato, costura e esportes. Nessa região, que é formada em sua maioria por famílias carentes, a escola oferece três refeições diárias para seus alunos, ajudando-os a manterem-se saudáveis e dispostos ao aprendizado. Há ainda as turmas de Evangelização, que são opcionais, para as crianças da escola, além de serem estendidas para toda a comunidade. Dessa forma, crianças, adolescentes e adultos que quei-

ram estudar os ensinamentos da Doutrina Espírita, podem ter essa oportunidade se o desejarem, o que também contribui para a formação de cidadãos engajados em construir um planeta mais fraterno, solidário e sustentável. A EEJA sobrevive de doações para que possa alimentar suas crianças, pagar seus professores, adquirir material de estudo e continuar promovendo a necessária manutenção da escola. Dessa forma, é importante a participação de quem puder ajudar, através de doações que contribuam para a continuidade desse tão belo e importante trabalho.

O IEJA funciona hoje em dois endereços, sendo uma em Copacabana e outra em Japeri. Atua ininterruptamente com os grupos de estudos, que são eles: Obras de Joanna de Ângelis; o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE); Obras de André Luiz e por fim o grupo de estudos sobre a mediunidade.

Nota do autor:

Para quem desejar conhecer mais ou contribuir com a instituição, basta acessar sua página na internet pelo endereço www.ieja.org.br ou através do contato (21) 2664-6823.

Ricardo de Souza Cavalcante: “A verdadeira cura está na mudança dos nossos sentimentos”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16)

**ORSON PETER
CARRARA**

orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

As doenças infecciosas que afligem a humanidade são mecanismos importantes para o reajuste do homem diante de seus abusos e faltas. Assim, a Natureza, comandada pela Providência Divina, utiliza-se desses pequenos seres para oferecer a oportunidade do resgate pelos débitos assumidos, seguindo a lei de causa e efeito.

Algo mais que gostaria de acrescentar?

A doutrina espírita oferece-nos imenso manancial de informações para compreendermos o fenômeno

do adoecimento, visto que suas origens estão na alma, objeto principal de estudo do Espiritismo. Além disso, nos apresenta todos os recursos necessários para superarmos a doença, quando presente, ou evitarmos que ela aconteça, cumprindo desta forma seu papel de Consolador prometido, como sinalizado por Kardec em “O Evangelho segundo o Espiritismo”. Tais recursos estão bem discutidos nesta obra do codificador, pois é no Evangelho de Jesus que os encontramos. A verdadeira cura está na mudança dos nossos sentimentos, obtidos pela educação da alma.

Suas palavras finais.

Diante das enfermidades que nos assolam o corpo

físico, é fundamental que utilizemos os recursos oferecidos pela medicina terrena, para que possamos obter o reajuste do veículo carnal. Mas não devemos esquecer que, embora a medicina tenha alcançado grande desenvolvimento, ainda lhe falta conhecer o espírito. É apenas educando a alma que podemos conquistar a verdadeira cura. Hoje há um grande movimento dentro do Espiritismo focado em estudar esta relação entre a saúde e suas interfaces com a vida espiritual, representado pela Associação Médico-Espírita (AME) do Brasil. Já se somam diversas obras literárias destinadas a essa temática, nas quais o leitor pode aprofundar-se no assunto.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Ricardo de Souza Cavalcante: “A verdadeira cura está na mudança dos nossos sentimentos”

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Ricardo de Souza Cavalcante (*foto*), espírita de berço, natural da cidade de Garça (SP), atualmente residente em Botucatu (SP), é o nosso entrevistado. Médico infectologista no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, é o atual presidente da Associação Médico-Espírita de Botucatu, com atuação regular no Centro Espírita Caminho da Luz, da mesma cidade.

Como lhe surgiu interesse pela área da infectologia?

Para aqueles que não sabem, a infectologia é o ramo da medicina que estuda e trata das infecções. Embora ainda predomine a visão materialista, tal como as especialidades médicas em geral, a infectologia é uma área da medicina que busca compreender o indivíduo como um todo, considerando seus aspectos genéticos, comportamentais, sociais e ambientais. Além disso, o fato de lidar com grande contingente de indivíduos que vivem em condições de vida precárias, transitando entre a pobreza e a miséria, pois neles incidem uma enormidade de doenças infecciosas, nos pareceu demasiadamente interessante, uma área onde poderíamos prestar auxílio aos mais necessitados.

Que paralelo se pode estabelecer entre essa ciência e o Espiritismo?

Tudo que se refere à criatura humana relaciona-se com o Espiritismo. Não é diferente na medicina. Como Allan Kardec nos aponta no livro “A Gênese”: o Espiritismo, tendo por objeto o estudo de um dos elementos constitutivos do universo (o espírito), toca forçosamente na maior

parte das ciências. Sendo o espírito o responsável direto por seus atos, experimenta as consequências dos mesmos, na medida sua intenção, seja boa ou má. Embora receba a contribuição de fatores físicos, tais como a alimentação, as viciações, os agentes infecciosos, o processo de adoecimento tem suas origens na alma, no descumprimento das leis divinas, que lesionam o perispírito e transmitem essa desordem ao corpo físico.

Numa abordagem espírita sobre infecções, que aspectos ficam mais em evidência?

Embora as infecções apenas aconteçam diante da invasão de um micro-organismo em nosso corpo físico, tais como vírus, bactérias, fungos ou protozoários, esse fenômeno somente é possível se nossas defesas orgânicas estiverem incapacitadas de trabalhar adequadamente. André Luiz, no livro “Evolução em Dois Mundos”, diz-nos que há um ruptura da harmonia das células do sistema imunológico, tanto no perispírito quanto no corpo físico, que permite a invasão microbiana.

Considerando que nossas instabilidades emocionais e psíquicas, e, claro, igualmente morais, afetam diretamente a saúde corpórea, pode-se afirmar que muitas doenças, no caso por meio das infecções, se instalam em função de nosso padrão moral e pelas emoções desequilibradas que alimentamos?

Certamente. Manoel Philomeno de Miranda, por meio da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, nos apresenta na introdução do livro “Painéis da Obsessão” que mau humor, pessimismo, revolta, ódio, ciúme, lubricidade e viciações de qualquer natureza causam importante dano às nossas células do corpo físico. Na obra em questão, o autor espiritual explica que tais comportamentos emocionais levam

à perda do controle imunológico e a uma incapacidade de as células de defesa de nosso organismo agirem de modo adequado para combater os agentes infecciosos. Além disso, M. P. Miranda coloca que tais sentimentos negativos produzem matéria mental que serve de alimento para os micro-organismos infectantes. Gostamos muito de citar essa obra, porque ela representa um verdadeiro tratado de medicina e infectologia.

Trazendo seu conhecimento profissional e acadêmico, nas situações vivenciadas, agora à luz do conhecimento espírita, como podemos entender as infecções sob o prisma espiritual?

Resumidamente, podemos considerar que a origem de toda doença está no espírito ao descumprir as leis divinas. Envolvido dos sentimentos negativos que o afligem, seja pela culpa ou pela mágoa, pela raiva ou pela revolta, o espírito imprime sobre seu perispírito, que é seu veículo de expressão, uma área de enfraquecimento energético. Isso pode ser decorrente de sentimentos experimentados em passadas existências e desconhecidos na atualidade devido ao mecanismo natural de esquecimento do passado, ou pelo comportamento mental presente. Tendo o perispírito íntima ligação com o corpo físico, este, por sua vez, irá obedecer ao comando originário da mente, incapacitando suas defesas orgânicas. Diante das condições ambientais e comportamentais a que o indivíduo se encontra exposto, pode entrar em contato com agentes infecciosos tais como vírus, bactérias, fungos ou protozoários, permitindo a invasão destes e consequentemente o adoecimento.

De suas lembranças e estudos, o que lhe parece mais marcante?

Algo nos chamou muito a atenção durante os estudos da coletânea de André Luiz, pela psicografia de Francisco Candido Xavier. Na obra



Ricardo de Souza Cavalcante

“Missionários da Luz”, André Luiz nos explica que existem agentes infecciosos no mundo espiritual, que podem afetar tanto encarnados quanto desencarnados, a depender da conduta mental adotada. Semelhante aos micro-organismos terrenos, que nos parasitam o corpo físico, essas minúsculas criaturas nos consomem as energias físicas e espirituais.

Fale-nos de sua experiência com a AME-Botucatu.

Desde há muitos anos, reuniões de estudo que analisam a interface entre saúde e Espiritismo vêm ocorrendo na cidade de Botucatu. No ano de 2004 ocorreu o primeiro Congresso de Saúde e Espiritualidade, sediado na Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, organizado por esse grupo espírita de médicos, professores, alunos e outros profissionais que se interessavam em estudar o tema. Esse evento teve grande aceitação e tornou-se tradicional na região. Pelos encontros e desencontros da vida, nada ao acaso, somente pudemos oficializar a Associação Médico-Espírita de Botucatu em 2013. Atualmente, nossa atividade está fortemente voltada ao desenvol-

vimento de pesquisas científicas que visam trazer a comprovação de conceitos espíritas para o meio médico acadêmico. Recentemente concluímos uma pesquisa que demonstrou a eficácia do passe no tratamento da ansiedade, publicada em periódico científico internacional.

Considerando a parcela de vida existente em bactérias e outros agentes causadores de infecções, qual sua visão espírita sobre essa ligação com a vida humana?

Embora sejam seres microscópios, existe neles a presença do princípio inteligente, ainda que de forma rudimentar, a dirigir as ações dessas pequenas criaturas na natureza. Como os demais seres da criação, exceto o homem, seu comportamento é ainda comandado exclusivamente pelos instintos. A intenção desses agentes causadores de infecção não é a de causar dano ao homem, mas apenas de sobreviver. Na natureza, pelas leis que regem o universo físico e moral, a interação entre os seres vivos é um fenômeno necessário para a evolução. (*Continua na pág. 15 desta edição.*)